

Haroldo Hollanda

Erros de Sarney ajudarão Brizola

O PDT irá formalizar a sua intenção de reduzir para dois anos o mandato do presidente José Sarney, com o que se convocariam eleições presidenciais diretas em 1986. Trata-se de proposta que atende fundamentalmente aos interesses políticos do governador Leonel Brizola, que só teria melhoradas as suas chances de alcançar a presidência da República se as eleições fossem realizadas em 86, concomitantemente com as da Constituinte.

Nas condições atuais é pouco provável que Brizola e o PDT tenham êxito na gestão que realizam. Não há clima político que justifique a realização das eleições presidenciais em 86. O presidente Sarney já atravessou o período mais delicado e difícil do seu governo de transição, correspondente justamente à fase em que procurou se consolidar no poder, como sucessor do presidente Tancredo Neves. Político experimentado e cometido em todos os seus atos, Sarney tem agido com extrema cautela, a fim de não abrir flancos de luta desnecessários.

Ainda é cedo para dizer que o presidente Sarney tenha o seu caminho aplainado e vencido. A jornada a ser cumprida até à Constituinte é áspera e pontilhada de riscos, razão pela qual não cabe proclamar vitórias antes da hora aprazada. Não é sem motivo que o governador Leonel Brizola e o seu PDT procuram colocar na agulha da arma a bala que ficarão em condições de acionar, consubstanciada na subemenda da realização de eleições presidenciais diretas em 86. Na hipótese do enfraquecimento do governo do presidente Sarney e de crise política grave, a subemenda do PDT poderia se constituir numa solução, numa saída para o País e nossa incipiente democracia. Em política o que hoje é uma possibilidade remota, amanhã poderá representar uma solução viável, eis o raciocínio naturalmente formulado por Brizola e seus colaboradores políticos imediatos.

Curiosamente, o grande desafio contra o qual luta o governo Sarney não é representado por problemas políticos, que deles o Presidente e seus auxiliares têm sabido contorná-los e vencê-los com habilidade e perícia. A grande questão que ameaça devorar e atingir mortalmente o governo Sarney encontra-se situada nos graves e complexos problemas de natureza econômica e social com os quais o País vem se defrontando. Persiste o fundado temor de que havendo uma retomada do ritmo inflacionário no segundo semestre deste ano, possa se criar no Brasil uma situação semelhante à da Argentina, onde a inflação chegou ao patamar dos 1000%. Felizmente, até este momento nada há a indicar que esse quadro apavorante de inflação venha a se registrar em nosso País. Mas com as questões econômicas não cabe descuidar ou facilitar. Economistas qualificados de várias tendências, tanto conservadores como de esquerda, são unânimes em reconhecer suas dúvidas quanto à eficácia das medidas econômicas implantadas pelo atual governo.

Dentro desse quadro de incertezas, Brizola joga com grande competência. Ele vai procurar tirar o melhor partido possível de todas as situações embaraçosas que venham a ser criadas. Se, por acaso, Sarney conseguir superar até 86 as dificuldades contra as quais luta e a Constituinte fixar em quatro anos a duração do seu mandato, as chances políticas de Brizola de chegar à presidência da República estarão bastante reduzidas. O PDT é ainda um partido pequeno, de reduzida expressão nacional. Em 88 teríamos apenas a renovação dos mandatos do presidente da República e dos prefeitos municipais. Ganharão as eleições nessa hipótese os grandes partidos políticos, aqueles que disponham de uma malha partidária extensa e poderosa, em condições de cobrir todo o território nacional. O que não é o caso do PDT.